



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A Política Externa do Zimbábue e seus Condicionantes
Autor	ANA PAULA DE MATTOS CALICH
Orientador	PAULO GILBERTO F VISENTINI

O Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) e o Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), ambos vinculados à UFRGS, após pesquisar as potências extracontinentais na África, pesquisa que teve como resultado a publicação do livro “África e as Potências Emergentes”, agora tem como objetivo adentrar o continente para compreender as relações entre os Estados africanos, a partir de uma pesquisa intitulada “Formação e desenvolvimento do sistema interafricano de relações internacionais (1957-2015)”. Na primeira parte da pesquisa, que compreende o ano de 2014, o foco são as políticas externas dos países africanos no período supracitado. A partir da definição do posicionamento de cada país em relação a outros países africanos, será possível elaborar uma rede de relações interafricanas e relacioná-las aos processos de integração na África e ao próprio Sistema Internacional.

A metodologia utilizada na pesquisa consiste em revisão bibliográfica da história da política externa de determinado país, em uma tentativa de delinear os aspectos estruturais e os condicionantes de tal política. No que tange o período contemporâneo, busca-se por meio da leitura de artigos, livros especializados, notícias e fontes primárias identificar traços da atual política externa de cada Estado africano e sua relação com os demais países do continente, também relacionando tais indicativos com as potências extracontinentais. Traçam-se, assim, os pilares básicos da conduta externa do Estado em questão, analisando qual o tipo de sua inserção internacional. Imperativos geopolíticos, economia, instituições políticas, dentre outros aspectos, também são considerados.

O presente estudo de caso, então, dedica-se à Política Externa do Zimbábue. Este país, que foi colônia britânica até 1980, teve sua história marcada por um regime de minoria branca aos moldes do Apartheid. Com a independência, Robert Mugabe, de orientação socialista, assumiu o poder, posição que mantém até os dias atuais. A polêmica figura de Mugabe teve um importante papel na reinserção do país como Estado autônomo no Sistema Internacional, tendo se tornado a partir de então protagonista em organizações internacionais, a exemplo do Movimento dos Não-Alinhados, e, principalmente, no sistema interafricano, assumindo a liderança dos Estados da Linha de Frente, que lutavam contra o Apartheid na África do Sul. No final do século XX, o protagonismo do Zimbábue teve continuidade em projetos de integração regional, como a SADC. Ainda assim, neste período, houve uma radicalização do regime político, que levou a um intenso processo de reforma agrária, o que suscitou sanções por parte dos países Ocidentais. Hoje, o Zimbábue continua sofrendo pressões por parte das potências, desencadeando uma maior aproximação com seus vizinhos africanos e com países asiáticos, notadamente a China, inseridos na política de “Olhar para o Leste”, possibilitando relativa estabilização externa do país por meio da cooperação sul-sul.